



FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

LARISSA CARDOSO DE CASTRO

Universidade de Brasília - UnB

CONSUMO E O EMPREGO:

A demanda das famílias como fator determinante da geração de empregos

Brasília

Dezembro 2017

Larissa Cardoso de Castro

CONSUMO E O EMPREGO:

A demanda das famílias como fator determinante da geração de empregos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Economia da
Universidade de Brasília, como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientadora: Prof. Milene Takasago

BRASÍLIA

2017

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as consequências na geração do emprego da economia via uma queda da demanda, mais especificamente, o consumo das famílias. A diminuição deste consumo é responsável por impactos em outras variáveis, como o aumento da inflação, do desemprego, incertezas governamentais e outras, como se pode observar na atual crise brasileira (IBGE). Assim, o principal foco da pesquisa foi verificar como o consumo altera a criação dos postos de trabalho.

A análise dessas variáveis, o consumo das famílias e o emprego, foi realizada tendo como base de dados as tabelas de Recursos e Usos divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos anos de 2008 a 2014, e também a Matriz Insumo Produto (MIP), fundamentada por Leontief, e estimada utilizando a metodologia de Guilhoto et.al Filho (2005). O manuseio dessa base de dados guia a conclusão do estudo e complementa os trabalhos citados e usados como base. Tal conclusão de estudo tem por fim o objetivo de entendimento de eventos econômicos e instrumento futuro de aplicações econômicas.

Palavras-chave: Consumo das Famílias, Geração de Emprego, Matriz Insumo Produto, Produto Interno Bruto.

ABSTRACT

This paper aims to present the consequences of employment generation in the economy through a drop in demand, household consumption. The decrease in this consumption is caused by other variables impacted, such as increased inflation, unemployment, government uncertainties and others, as can be seen in the current Brazilian crisis (IBGE). Being the main focus to highlight how consumption changes the creation of jobs.

The analysis of these variables, the demand and the generation of jobs, is based on the use of data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

(IBGE), from 2008 to 2014, with the application of Guilhoto and Filho methodology, the Input Product Matrix (IPM), founded by Leontief. The handling of this database guides the completion of the study and complements the works cited and used as a basis.

This study conclusion aims to understand economic events and the future instrument of economic applications

Key-words: Household Consumption, Employment Creation, Input Output Matrix, Gross Domestic Product.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CONSUMO E EMPREGO: SUAS TEORIAS E COMO SE RELACIONAM.....	9
Consumo das Famílias	9
Geração de Emprego.....	11
O choque na oferta da mão de obra consequente de mudanças na demanda das famílias.....	13
ANÁLISE MACROECONÔMICA ¹	14
Contextualização e análise econômica para 2008.....	14
Contextualização e análise econômica para 2014.....	16
Conclusões macroeconômicas	18
METODOLOGIA.....	19
Contas Nacionais	21
Matriz Insumo Produto	22
ANÁLISE DE RESULTADOS	24
CONCLUSÕES	27
REFERÊNCIAS.....	29

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

INTRODUÇÃO

A crise financeira internacional de 2008, iniciada pelo setor imobiliário dos Estados Unidos, trouxe impactos e crises, de curto prazo, à economia brasileira, a partir do segundo semestre desse ano. Em março, a Bolsa de Valores, Bovespa, atingiu um recorde com 73.000 pontos, após cinco meses, houve uma queda de aproximadamente 60%, fechando o índice com 29.500 pontos (BM&FBovespa, 2008). No mercado de trabalho brasileiro, o setor industrial foi o mais prejudicado com queda de 30,4% na produção de setembro (GESEL, 2009). E apesar disto, o país obteve reações rápidas a queda dos indicadores, nos anos iniciais desta crise.

Considera-se que a economia brasileira tem um comportamento stop-and-go, caracterizado por ciclos de crescimento com desacelerações (PAULA, 2017), perceptível quando em 2000 o PIB cresceu 4,3% a.a., de 2001 a 2003 houve uma desaceleração com média de 1,7% a.a., e já em 2004, o crescimento retornou a 2,4% a.a. (IBGE). A partir de 2014, o Brasil sofre uma forte e prolongada recessão, com o crescimento do PIB de 0,1% e a taxa do desemprego de 6,8% (IBGE, 2015), mas este último período não possui interesse ao trabalho pela limitação do período estipulado.

Uma medida importante para o Brasil mediante a crise internacional foi o governo Lula possibilitar, a partir de 2004, o aumento expressivo de crédito, inclusive após a crise de 2008, que se manteve por ações deliberadas do governo, incentivando o crédito direcionado e o crédito livre com taxas referenciais, através de bancos federais (MORA, 2015). O consumo das famílias foi ampliado através de posturas governamentais e o crédito ganhou um papel maior no PIB, em 2002 ele representava 26% e após oito anos, em 2010, o crédito atingiu 45,2% (Ipea) do produto brasileiro. Essa postura do aumento de recursos disponibilizado à população trouxe um incentivo ao consumo e outras variáveis correlacionadas positivamente com ela, como a criação de postos de emprego, aumento do investimento e impacto no PIB, como citado acima. Porém, a sustentação da economia não permaneceu até 2011, o país passou por um período de desaceleração, e a demora a queda dos

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

indicadores foi justificada por incentivos no consumo ainda presente no indicador (MATTOS, 2015).

O estudo presente reporta as crises brasileiras e foca no comportamento das duas variáveis, o consumo e o emprego, que possuem papéis importantes na conjuntura abordada. A volatilidade da demanda das famílias depende de outros indicadores que restringem ou expandem tal, como a inflação, o investimento e outros, assim como o emprego, sendo este último a variável principal no estudo presente. Guiado por estudos econômicos anteriores, o trabalho cita fontes que norteiam e usa como base dados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2008 a 2014.

De 2008 a 2014, o Brasil passou por transformações no mercado crediário e no número de empregos, estes indicadores macroeconômicos tiveram o foco do governo do período e incentivo, onde trouxeram consequências para o consumo das famílias. Como citado acima, o governo petista proporcionou um aumento do poder de compra familiar, em 2013 a participação da demanda no PIB foi de 62,6%, em valores nominais R\$ 3,03 trilhões (Ipeadata), sendo notório o crescente papel nestes anos, mas não apenas o crédito proporcionou tal fato, o mercado de trabalho havia 58% de formalização (Síntese de Indicadores Sociais – SIS, 2014), assim como o crescimento do PIB de 2,3% em relação ao ano anterior (IBGE). Apesar da crise internacional ter sido amortecida através de investimentos e políticas, em 2010 é perceptível à mudança, negativa, econômica interna frente à queda de investimentos, a produção e o emprego industriais como determinantes para o enfraquecimento do PIB (MATTOS, 2015).

A metodologia utilizada é a Matriz Insumo Produto (MIP) estimada a partir dos dados do IBGE, das Contas Nacionais, e esta busca analisar qual o comportamento do emprego a partir de um choque na demanda, considerando o ano de 2014. O comportamento da série de consumo das famílias reportara qual o impacto no emprego e na geração deste, este trabalho supõe um crescimento real médio de 13%, para o período de análise, de 2008 a 2014.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro se refere a uma breve revisão de literatura com citações de estudos referentes ao tema abordado e a

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

análise do comportamento das variáveis meio aos governos brasileiros, com base em um referencial teórico sobre teoria do consumo das famílias e da geração de emprego. O segundo é composto pela análise macroeconômica de 2008 e 2014, feita como um resumo do cenário que estava presente no Brasil, no ano início e fim de escolha para o estudo. O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada neste trabalho e a base de dados referenciada, complementado pelo quarto capítulo, que realiza um panorama das variáveis analisadas de maneira quantitativa e por fim, o último capítulo relata quais conclusões podem ser retiradas deste e como este estudo pode contribuir e incentivar a economia brasileira.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

CONSUMO E EMPREGO: SUAS TEORIAS E COMO SE RELACIONAM

O primeiro capítulo faz referência a estudos econômicos utilizados como bases teóricas, para relatar a importância do consumo, especificamente das famílias, e do emprego para a economia brasileira. A teoria aqui citada é pilar para o desenvolvimento dos capítulos seguintes, principalmente, como uso auxiliar para o manuseio da base de dados e aplicação da metodologia.

Este é dividido em três tópicos, o inicial é focado no consumo das famílias e quais efeitos ela possui em outros indicadores, a segunda parte tem como objetivo apresentar a variável de emprego, voltado especificamente para sua geração, de maneira semelhante ao primeiro tópico. Por fim, o terceiro tópico do capítulo tem por intento relacionar as variáveis citadas anteriormente, sendo este o foco principal do trabalho, assim, associando estudos passados como um suporte para realização deste.

Consumo das Famílias

O comportamento dos consumidores e suas influências nas tomadas de decisão são objetos de pesquisa por economistas destaques como John Keynes (1936), Irving Fisher (1907), Friedman (1957), Modigliani (1963) e Robert Hall (1978) (FOUTO,2008;OREIRO,2002) (BARRETO,B.; CARVALHO,F., 2014), que possibilitaram o avanço da teoria do consumo, mas estas não serão citadas aqui, pois o estudo tem outro viés em relação a variável.

O PIB, definido pela ótica da demanda, é composto por cinco variáveis, o Consumo das famílias (C), o Investimento (I), Gastos do Governo (G) e o Valor Líquido das Exportações (X-M). Sendo essas famílias do consumo definidas, pelo IBGE, como um grupo de pessoas que vivem em um mesmo domicílio e compartilha despesas de alimento e habitação, com a principal renda delas sendo o recebimento de salários e outras remunerações (BARRETO, B.; CARVALHO, F., 2014).

A principal fonte para estimar, anualmente, o consumo final das famílias no Sistema de Contas Nacionais (SCN) é a POF, Pesquisa de Orçamentos Familiares. A base de dados estima quanto as famílias, do Brasil, gastam com cada produto,

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

com a pesquisa sendo dividida entre 26 Estados e o Distrito Federal, e estas famílias foram mapeadas de acordo com 162 perfis de consumo (Nota Metodológica nº17, IBGE).

O consumo ganhou espaço na economia e uma importância maior nas políticas econômicas. O primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio da Silva (2003-2006) foi marcado por uma política que rompeu o modelo vigente dos anos anteriores, enquanto o crédito no governo anterior, do FHC (1999-2003), o microcrédito era disponibilizado para fins produtivos e alavancar renda, após 2003 o cenário de crédito foi ampliado e não havia um destino pré-estabelecido para ele (BARONE, F.; SADER, E.; 2008). Dentre as políticas diretas ou indiretas que incentivaram a expansão de crédito, Bielschowsky (2012) classifica entre quatro grupos: aumento da massa salarial; intensificação nas transferências de renda aos mais pobres; estabilidade de preços de bens industriais populares; e forte ampliação de crédito, também citado as desonerações setoriais promovidas pelo governo federal e o aumento contínuo da participação da mulher no mercado de trabalho (JACINTO, P.; CAETANO, S.; 2011) (FOCHEZATTO, A.; SILVA, C.; 2015). O ciclo de um crescimento econômico brasileiro, encerrado no último trimestre de 2008, foi sustentado, principalmente, pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e pelo consumo das famílias, conforme o IBGE, no período de 2002-2007 estes indicadores cresceram 35% e 20%, respectivamente.

O consumo ganhou um incentivo maior através de políticas governamentais devida a importância do indicador para o crescimento econômico, como citado acima. Abaixo, a tabela 1 expressa quanto cada variável teve de aumento na participação no PIB, de 2001 a 2015. Em análise ao consumo das famílias, foi a variável que mais teve um aumento na influência positiva para o PIB, para quase todos os anos de análise do estudo, de 2008 a 2014, exceto 2010 que foi marcado pelo bom desempenho do FBCF. Com foco apenas nos anos de análise, 2008 e 2010 foram os anos de maior crescimento econômico real, 5,09% e 7,53% (IBGE), respectivamente, assim como foi o melhor desempenho do consumo nestes.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Ano	Consumo das famílias (p.p.)	Consumo do governo (p.p.)	Formação bruta de capital (p.p.)	Exportações (p.p.) (a)	Importações (p.p.) (b)	Exportações líquidas (p.p.) (a + b)
2001	0,50	0,49	-0,12	0,94	-0,41	0,53
2002	0,85	0,74	-1,27	0,80	1,94	2,74
2003	-0,34	0,32	-0,47	1,57	0,06	1,63
2004	2,43	0,74	1,74	2,20	-1,34	0,85
2005	2,66	0,37	-0,45	1,60	-0,98	0,62
2006	3,20	0,67	1,46	0,74	-2,10	-1,37
2007	3,85	0,77	2,84	0,89	-2,28	-1,39
2008	3,87	0,39	2,82	0,05	-2,04	-1,98
2009	2,66	0,55	-3,13	-1,25	1,04	-0,21
2010	3,86	0,77	5,41	1,27	-3,79	-2,51
2011	2,86	0,43	1,22	0,51	-1,11	-0,60
2012	2,11	0,43	-0,56	0,03	-0,09	-0,06
2013	2,13	0,28	1,27	0,28	-0,95	-0,67
2014	0,55	0,26	-0,68	-0,12	0,14	0,02
2015	-2,49	-0,20	-3,82	0,68	1,99	2,67

Fontes: Neves (2013) e SCN/IBGE.

Elaboração do autor.

Tabela 1 – Contribuições para o crescimento do PIB pelo lado da demanda.

O consumo das famílias passou por mudanças nos anos de análise do trabalho, como citado anteriormente, e o decréscimo em sua série real, relato no capítulo referente a análise de dados é de suma importância para o estudo e este dado será utilizado para relacionar com a variável de emprego, trazendo a relação quantitativa.

Geração de Emprego

O mercado de trabalho é composto por diversas frentes, como sua dinâmica, empregos, criação de postos de trabalho, bem estar do trabalhador, entre outras e as partes de relativa importância será explicada melhor para após ser relacionada com o consumo, explicado acima. Quando se trata de emprego brasileiro há uma

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

maior sensibilidade deste indicador, pois é um fator determinante para outros, direto ou indiretamente, também como este condiciona, na maioria das vezes, a satisfação da população em relação ao governo.

O emprego é definido, pelo IBGE, como a ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias; ou a ocupação econômica sem remuneração exercida ao menos 15 horas semanal, em ajuda domiciliar, instituições religiosas beneficentes ou em cooperativismo. Visto isso, o índice de desemprego é baseado na proporção de força de trabalho não alocada no mercado de trabalho, causado por n fatores, um deles a falta de vaga para a população que está à procura de emprego.

A definição da variável trabalho foi introdutória para a criação de empregos, o segundo foco deste estudo para ser relacionado com o consumo. O CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, foi criado como registro de admissões e dispensa de empregados, respeitando o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), atualizado pelo Programa de Seguro-Desemprego, para confirmação de dados trabalhistas (Ministério do Trabalho), e é responsável pela divulgação mensal de quantos postos de trabalho formal foram criados.

A criação líquida de postos de trabalho é a variação positiva quantidade de vaga de emprego disponibilizado para a população, em comparação de períodos, quando há uma variação negativa diz-se ter havido uma destruição dos postos de trabalho. Este índice é uma alavanca para outros indicadores, principalmente do mercado de trabalho, pela relação com o emprego e consumo, pois permite uma maior destinação da renda para gastos. A relação entre a geração de emprego e o desemprego é um ponto de atenção para a economia, quando há um índice positivo na criação e o desemprego não diminui, pode ser explicado pela má qualificação profissional ou pela não vontade de trabalhar da população não empregada, definido como população desocupada, apesar de considerada parte da PEA, população economicamente ativa, pessoas com potencial de mão-de-obra.

A geração de emprego não é uma variável que compõe o PIB, como o consumo das famílias, mas a relação das duas também é positiva, quando há uma criação líquida de postos de trabalho pode-se supor uma maior necessidade de trabalhadores em relação ao período de análise, ou seja, uma expansão atual ou

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

futura da produção. Logo, toda relação/correlação entre esses indicadores trazem consequências positivas para economia do país, mas não de forma proporcional.

O choque na oferta da mão de obra consequente de mudanças na demanda das famílias

Nos últimos anos o emprego tem ganhado maior importância, em busca de um entendimento nos fatores estruturais e conjunturais que o influenciam, sendo uma variável básica para o funcionamento de uma economia capitalista (SILVA, L; CAIRES, V., 2013). Do ponto de vista Keynesiano, para justificar-se o volume de consumo, deve existir um volume de investimento suficiente para absorver o que não foi consumido, o excesso da produção. Neste estudo usa-se a relação é inversa, a investigação das mudanças no consumo e os impactos causados por isso, principalmente no emprego.

Keynes (1996) relaciona a taxa de desemprego com o investimento e o consumo, citando a necessidade de uma maior mão-de-obra quando os dois últimos indicadores são positivos, citando Keynes (1929) “(..) uma demanda por um paletó implica uma demanda por tecido implica uma demanda por tecido; que uma demanda por tecido implica uma demanda por fios e linhas, (...)”. Kalecki enfatiza a importância da demanda efetiva, no longo prazo, pois amplia a capacidade produtiva e permite o crescimento econômico, sendo necessária mais força de trabalho. O consumo em elevação abre portas para o crescimento da produção que produz mais empregos (SILVA, L; CAIRES, V., 2013). Havendo um aumento na renda, uma parcela disto irá se transformar em adicional no consumo das famílias, consumo privado, induzindo uma expansão ainda maior na produção com impactos no nível de empregos da economia (NAJBERG, S.; VIEIRA, S., 1997).

Com um aumento do consumo há um incentivo na produção, e conseqüentemente, haverá uma mudança no emprego, e um ciclo positivo para esta economia. Nos anos de análise, de 2008 a 2014, o consumo das famílias aumentou, mas de maneira decrescente, o estudo mostrará como esse decréscimo altera a geração de emprego e quantos postos de trabalho deixarão de ser criados a partir de uma estabilização dessa demanda.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

ANÁLISE MACROECONÔMICA¹

Este capítulo faz uma análise das variáveis macroeconômicas representadas nas Contas Nacionais, de 2008 e 2014, do IBGE. Ainda não utilizadas para a construção da MIP, as informações presentes nas matrizes também representam números importantes para a análise econômica da produção, visto que os anos de escolham marcam o período de início e fim do trabalho, também reportando aqui quais cenários econômicos estavam presentes.

A tabela de Recursos e Usos e as CEI's, as Contas Nacionais, disponibilizadas pelo IBGE são utilizadas com o intuito de trazer uma análise dos resultados, antes do uso da metodologia do estudo, por isso busca trazer intuições econômicas além da relação do consumo e da geração de empregos, sem equívoco. Visto que, a análise da geração de emprego e do consumo será realizada através da MIP e terá a conclusão do trabalho em cima desta. E para realização dessa análise, será utilizado o Sistema de Contas Nacionais do ano de referência, divulgado do IBGE.

Contextualização e análise econômica para 2008

O IBGE disponibilizou, em 2010, o Sistema de Contas Nacionais de 2004-2008, elaborado de acordo com o manual *System of national accounts* 1993. A tabela de análise será em cima dos dados disponibilizados na TRU's – Tabelas de Recursos e Usos. A TRU é composta por 5 tabelas iniciais que sintetizam os seus resultados, sendo as três primeiras referentes à economia nacional, a quarta é um componente do PIB pelas três óticas das tabelas anteriores, e por fim, é expressa o PIB e PIB *per capita*. Para uso neste capítulo será utilizada o resumo da TRU, a tabela II, pois nela está contida a Demanda Final é composta pelos vetores de consumo das famílias e das ISFLSF, de interesse para o estudo frente ao PIB.

Na tabela II, apresentada abaixo, de Usos de bens e serviços, são representados 12 atividades econômicas. Os setores possuem um papel

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

fundamental na tabela, pois a partir deste pode ser notado qual deles tem uma maior participação nos salários e na produção, responsável por um maior alavancamento da economia. Em análise ao salário da economia de 2008 somou-se R\$ 1 001 788² em relação ao PIB anual, sendo, aproximadamente, 28% concentrado no setor de Administração, saúde e educação públicas e seguridade social e em segundo lugar, 18% dos salários estão relacionados com Outros Serviços. No vetor de consumo intermediário (CI) das atividades, o setor da Indústria de Transformação tem a maior participação, em valor corrente R\$ 1 358 324², representando quase 50%.

Na Demanda Final, o consumo de interesse são os vetores referentes ao consumo das famílias e consumo das ISFLSF – Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias. A soma desse consumo representa R\$ 1 786 840² da demanda total, ou seja, 29%. E assim como setor destaque no consumo intermediário, a Indústria de Transformação é o mais participativo no consumo das famílias, com R\$ 793 028², 44% do gasto familiar e em relação a produção total de R\$ 6 168 910², esse setor somou R\$ 2 808 399², representando 45% do PIB.

O PIB de 2008 cresceu 5,2%, devido políticas tomadas, como a abertura da economia e um aumento no volume dos impostos, onde trouxeram consequências positivas devido ao aumento do consumo das famílias, de 5,7% no ano (IBGE). Neste ano, o consumo representou 79,1% do PIB, as famílias sendo as principais responsáveis por esse crescimento, impacto referente ao aumento da massa salarial de 7,9%, de acordo com a PME – Pesquisa Mensal de Emprego. Em relação aos setores da economia, a Construção Civil foi o que obteve maior crescimento, de 7,9%. A economia brasileira obteve um bom desempenho, visto que havia iniciado uma crise mundial neste ano, se sobressaindo frente a países concorrentes.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

II - Tabela de usos de bens e serviços

Descrição do produto	Outra total a preço de custo e unidade	Margem de comércio	Margem de transformação	Imposto de importação	IP	ICMS	Outros impostos	Total de impostos	Outra total a preço de custo e unidade	Consumo intermediário das atividades										PIB Total da economia (1)	Demanda final						Valor corrente em 1.000.000 R\$												
										Agricultura	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Produção e distribuição de eletricidade e gás, água quente e fria, água quente e fria, gás quente e frio, gás quente e frio	Comércio	Transporte, armazenagem e correio	Serviços de informação	Indústria de construção	Indústria de construção	Indústria de construção		Indústria de construção		Equipamento de bens	Equipamento de bens	Equipamento de bens	Equipamento de bens		Equipamento de bens	Equipamento de bens										
Agricultura	329.467									27.779	0	108.032	0	0	0	0	0	0	0	0	2.467	612	208.406							32.026	0	0	42.070	19.900	8.172	119.977	329.467		
Indústria extrativa	232.379									2.106	9.443	144.193	9.864	4.482	0	0	0	0	0	0	58	51	173.273							80.527	0	0	641	0	112	61.046	232.379		
Indústria de transformação	2.108.293									89.016	26.275	111.020	10.654	96.942	23.019	78.942	17.098	11.022	2.797	128.026	42.094	1.516.234							208.266	0	6.221	0	703.028	340.963	29.387	1.420.793	2.108.293		
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água quente e fria, água quente e fria, gás quente e frio, gás quente e frio	257.084									1.006	4.000	47.903	42.120	514	9.009	3.942	2.022	2.124	312	15.987	14.262	144.200							76	0	0	0	43.008	0	0	43.008	257.084		
Construção civil	268.086									0	2.401	2.228	17	4.023	256	10	933	1.548	534	3.237	17.206	38.712							1.664	0	0	0	210.420	0	0	210.420	268.086		
Comércio	14.320									0	0	5.193	0	43	8.470	0	0	0	0	14	0	12.948							2.982	0	0	0	2.982	14.320	0	2.982	14.320		
Transporte, armazenagem e correio	238.036									3.016	13.761	50.603	2.800	1.227	22.886	21.792	4.626	2.084	261	9.923	4.547	128.880							0	6.916	0	0	90.812	0	0	97.127	238.036		
Serviços de informação	220.862									763	4.277	19.651	2.221	569	6.605	3.160	26.004	10.777	643	44.317	34.097	171.564							0	1.262	0	0	47.006	0	0	48.268	220.862		
Indústria de construção	302.273									2.060	3.721	51.440	2.107	3.402	10.879	7.269	6.119	40.256	1.409	6.906	34.009	173.006							0	2.260	1.711	0	126.176	0	0	128.177	302.273		
Atividades imobiliárias e aluguel	278.927									173	7.403	10.068	604	790	12.803	2.864	6.117	1.884	1.046	10.015	11.023	66.297							0	3.017	0	0	199.026	7.977	0	210.026	278.927		
Outros serviços	688.084									76	11.168	42.479	8.140	4.015	28.224	17.219	22.226	34.026	4.026	40.627	41.788	256.073							0	26.271	13.250	34.887	348.716	2.341	0	426.124	688.084		
Administração, saúde e educação pública e segurança social	590.014									0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0							0	0	0	0	0	0	590.014	0	0	590.014	590.014
Total	6.108.919									127.113	82.646	1.261.028	84.225	116.421	132.708	123.108	95.084	102.220	14.627	262.073	207.069	2.728.912							261.664	42.261	611.106	34.887	1.793.863	579.121	47.627	3.448.296	6.108.919		

Componentes do valor adicionado

TABELA DE RECURSOS E USOS															
I - Tabela de recursos de bens e serviços															
Outra Produção A = A1 + A2															
II - Tabela de usos de bens e serviços															
Consumo Interme- diário Total B = B1 + B2															
Componentes dos Recursos C															
Valor adicionado bruto (VAB)	481 794	152 273	82 646	429 863	86 075	124 031	202 275	129 013	98 036	175 279	212 291	264 798	449 808	2 506 110	3 031 064
Manufatura		59 146	18 222	233 600	10 015	45 884	142 798	66 811	26 261	70 878	7 828	229 271	344 091	1 807 673	1 267 673
Serviços		42 026	11 578	179 200	19 201	36 402	116 432	49 124	27 000	65 542	6 403	188 100	279 122	1 007 788	1 007 788
Contribuição social e outras		7 900	4 744	54 200	2 004	9 402	32 226	11 027	7 271	15 626	1 246	22 072	44 190	224 516	224 516
Previdência social (PIS)		7 900	4 100	52 056	2 000	9 200	31 967	11 680	7 267	14 111	1 237	31 266	44 115	218 143	218 143
Previdência privada		0	555	2 244	225	192	209	19	14	1 265	0	1 264	75	6 272	6 272
Contribuição social (Imposto de Renda)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41 260	41 260	41 260
Exatidão operacional bruta e rendimento médio bruto		109 492	66 188	180 167	67 724	79 097	173 005	66 142	58 867	102 573	202 264	223 223	42 218	1 272 260	1 272 260
Rendimento médio bruto		76 073	294	18 922	0	24 024	52 252	23 512	11 611	1 007	2 021	58 006	0	266 023	266 023
Exatidão operacional bruta (EOP)		29 079	65 644	101 225	67 724	52 073	121 443	42 620	47 546	101 426	199 673	81 777	42 218	1 066 728	1 066 728
Imposto líquido de subidos sobre a produção e a importação		1 026	988	15 207	1 126	1 000	6 722	2 900	2 078	2 128	259	4 044	40	46 947	46 947
Imposto sobre produtos		481 794												0	483 028
Subsidios sobre produtos		483 028												0	1 264
Outros impostos sobre a produção		1 264												40	42 010
Outros subsídios à produção		0												0	1 962
Valor da produção		279 286	168 144	1 295 091	106 100	243 972	457 133	265 121	150 420	277 700	228 698	627 471	614 077	2 508 622	2 508 622
Valor trabalho (ocupação)		171 940	284 655	12 033 295	489 761	686 679	15 025 295	4 288 157	1 028 680	947 063	686 726	25 344 902	10 303 708	96 322 603	96 322 603

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) O PIB corresponde à soma do valor adicionado a preços básicos das atividades econômicas mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

Tabela 2 – Tabela de recursos e usos – 2014 – Valores correntes

- 1 A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.
- 2 A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.
- 3 Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Contextualização e análise econômica para 2014

Em 2016 foi disponibilizado, pelo IBGE, o Sistema de Contas Nacionais de 2010-2014, com 2010 como ano de referência, elaborado de acordo com o novo manual *System of national accounts* 2008, com o objetivo de aperfeiçoamento do uso de dados e resultados. A tabela 3, abaixo, foi utilizada para a análise das atividades é a mesma do tópico anterior para que as comparações não sejam viesadas.

A tabela de usos de bens e serviços representa as 12 atividades produtivas, as mesmas de 2008, após 6 anos o cenário produtivo continua com a atividade de administração, saúde e educação públicas e seguridade social em primeiro lugar em relação aos salários, seguido de outras atividades, com 28,3% e 20,5%, respectivamente. No quadrante representante do consumo intermediário, novamente a atividade de Indústria da Transformação tem uma maior participação frente outras, com valor corrente de R\$ 2 238 813², correspondentes a 45% do CI.

Referente a demanda final do ano, os vetores de consumo das famílias e das ISFLSF somaram R\$ 3 638 404² (unidade em milhões), representando aproximadamente 32% do produto total, e em termos percentuais, esses vetores tiveram uma participação maior do no ano de 2008. Sendo a Indústria de transformação a atividade onde há um maior gasto, em valor corrente R\$ 1 646 446² e responsável por 45% da demanda das famílias.

O PIB de 2014 superou o de 2008, mas o seu crescimento referente ao ano anterior foi apenas de 0,5%, com destaque para os crescentes setores de agropecuária, com 2,8% e serviços 1%, já a indústria apresentou um decréscimo de 1,5%. Em relação ao consumo das famílias, cresceu 0,9% em comparação 2013, o pior registrado desde 2003 e também o menor registrado de 2008 a 2014, o período de análise. De acordo com o FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o Brasil, teve um ano perdido tanta para a economia como para a indústria.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Valores corrigidos em 1 000 000 R\$.

[illegible]

1) O IWB corresponde à soma do valor adicionado a preços básicos das atividades econômicas mais o total dos impostos, líquido de subsídios, sobre produtos. 2) Importação de bens e serviços líquidos de ajuda CIF FOB. 3) Exportação de bens e serviços arcada de ajuda CIF FOB.

18

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.
² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.
³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Conclusões macroeconômicas

Os cenários econômicos brasileiros nos anos analisados, 2008 e 2014, eram diferentes. No primeiro, 2008, instaurava-se uma crise internacional desencadeada nos Estados Unidos com consequências na restrição de crédito e reversão nos investimentos e desvalorizações cambiais, trouxeram tomadas de decisões políticas com o objetivo de segurar o bom desempenho econômico dos anos anteriores. As posturas tomadas pelo governo atrasaram a crise brasileira, mas não foi o suficiente, a fraca demanda levou à uma desaceleração na economia. Em 2014, o PIB brasileiro mostrou-se baixo o suficiente para trazer sinais de uma forte recessão para os anos seguintes e, conseqüentemente, trouxe pontos negativos à população, como a queda do PIB per capita em R\$ 27 229.

Este capítulo abordou as atividades econômicas em destaque e quais influências, e participação, estas possuem no PIB e no consumo das famílias, em valores correntes. O objetivo maior é fazer uma análise geral do cenário macroeconômico, pois ele traz resultados importantes quando aplicado a metodologia, sendo está realizada a partir de um consumo em valor real para melhor interpretação e não um viés dos resultados obtidos.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia de Matriz Insumo Produto (MIP) utilizada no manuseio da base de dados das Contas Nacionais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o órgão oficial do governo federal responsável, desde a década de setenta, pela elaboração das Matrizes Nacionais de Insumo Produto, para os anos em análise, 2008 a 2014, e limitado estudo ao Brasil.

Wassily Leontief foi responsável por mostrar a relação entre os setores, através da MIP, quais suprem e compram outros serviços e produtos, a partir do equacionamento da demanda e a oferta (Guilhoto, 2001). Leontief iniciou estes estudos nos anos 40, outros autores contribuíram para o enriquecimento e para a discussão destes modelos, como Bulmer-Thomas (1982), Miller e Blair (1985), Dixon et. al. (1992), Kurz, Dietzenbacher e Lager (2000), Lahr (2004) e Ten Raa (2005) (Guilhoto, 2009).

A MIP, conhecida também como Matriz de Leontief, é o instrumento da contabilidade social que permite conhecer os fluxos de bens e serviços produzidos em cada setor da economia, destinados a servir de insumos a outros setores e para atender a demanda final (Carvalho, 1998). Também útil para analisar os efeitos da renda e do emprego, contribuição de Haddad (1976) que estudou as potencialidades e as limitações deste (Carvalho, 1998). O uso desta matriz, insumo produto, expandiu e atualmente é um instrumento importante para pesquisar impactos nas variáveis e choques na economia, e este trabalho possui foco no choque ocorrido pelo lado da demanda.

Através da análise originada pela MIP, observa-se qual será o impacto na variável de emprego via consumo das famílias, que teve seu índice pré-estabelecido em 13%, com isto é possível avaliar o quanto cairá a geração de empregos a partir de uma diminuição da demanda das famílias brasileiras. A análise sobre a diminuição do consumo será realizada através do comportamento das séries das Contas Nacionais, do IBGE, para anos que mostram características de queda do consumo, 2008 a 2014.

Finalizando, a formação da MIP e suas manipulações algébricas retornam resultados que norteiam o capítulo conclusivo, assim como é o complemento do referencial teórico abordado no capítulo anterior. A análise de impacto nos setores

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

da economia visa observar as reações da economia através de políticas econômicas e mudanças nos comportamentos dos agentes econômicos, neste caso sendo o foco apenas a mudança do consumo das famílias.

Contas Nacionais

Desde o século XVII há contribuições para a construção do atual molde das Contas Nacionais, William Petty, François Quesnay e John Keynes contribuíram para a formação da moderna contabilidade nacional, sendo Keynes considerado o “pai” deste estudo depois de elaborado, em 1939, a partir uma representação da interdependência dos resultados econômicos. E a partir da junção dos estudiosos, foi elaborada a primeira versão do manual de Contas Nacionais, em 1947, publicado e recomendada por conjuntos internacionais liderados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que forneceu a primeira versão do manual de Contas Nacionais, e tal sistema é adotado por muitos países (NETO, 2013).

O Sistema de Contas Nacionais (SCN) apresenta informações sobre a geração, distribuição e o uso da renda no país (IBGE). E seu objetivo maior é a compatibilização dos fluxos entre os agentes econômicos e as atividades econômicas, a partir das variações e as mudanças ocorridas no sistema contábil, representa-se o funcionamento desta economia. O SCN apresenta as variáveis essenciais para economia e é o principal instrumento para o uso da metodologia aqui aplicada.

O SCN é composto por três informações, bancos de dados: as contas econômicas integradas (CEIs), as tabelas de recursos e usos dos bens e serviços (TRUs) e contas institucionais. As duas primeiras são essenciais para a realização da MIP e suas análises, por isso o foco é apenas nelas, não sendo necessário o uso e a especificação das contas institucionais. Esses dados são de pesquisa de amostragem probabilística e estatísticos dos habitantes, a partir de registros administrativos, disponibilizados pelo IBGE, órgão responsável dessa estatística a partir de 1986. Padronizado de recomendações internacionalmente acordadas em relação as atividades econômicas, de acordo com os princípios econômicos (IBGE, 2015).

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

A CEIs é o núcleo central do SCN que descreve eventos essenciais na vida econômica - produção, consumo, acumulação e riqueza - a representação destes fenômenos e suas inter-relações (Série Relatórios Metodológicos, IBGE). Elas são divididas em três grandes conjuntos de contas, as contas correntes, as de acumulação e de patrimônio.

As tabelas de Recursos e Usos (TRUs) discrimina a origem dos produtos em nacional e internacional, via a oferta tanto a preço do comprador quanto a preços básicos, havendo também a representação das margens de comércio e transportes e impostos associados aos produtos. E o principal objetivo é analisar os fluxos dos bens e serviços, a estrutura de insumos e produção e da geração da renda, sendo os elementos principais as atividades econômicas e seus produtos.

As tabelas citadas são fundamentais para a composição da matriz de coeficientes técnicos e a matriz inversa de Leontief, necessárias para análise referente a demanda e o emprego desta economia, a base de dados principal para a realização do estudo quantitativo.

Matriz Insumo Produto

A Matriz Insumo Produto, MIP, é um instrumento que possibilita a análise, individual, das atividades econômicas que se vinculam aos insumos e produtos utilizados para produção. A sua teoria foi elaborada pelo economista Wassily Leontief, em 1928, em seu artigo *Die Wirtschaft als Kreislauf*, desenvolvendo um modelo com dois setores insumo-produto referenciado à produção. Leontief afirmou que seu trabalho foi uma adaptação da teoria neoclássica do equilíbrio geral, de Walras, ao estudo empírico da interdependência de quantidade entre atividades inter-relacionadas – Rossetti (1992,p.232) diz que a evolução de Leontief é uma correspondência de um modelo simplificado Walrasiano (NIVALDO, 2007). No século XX, John Richard Stone, Paul Samuelson, Alfred Kahler contribuíram com trabalhos relacionados ao de Leontief. Também cooperador do estudo da MIP, Lafer (1973) organizou questões referentes ao planejamento econômico que auxiliavam os governos, possibilitando o uso da programação linear para encontrar preços e quantidades ótimas, dada a demanda final. (Carvalho, 1998).

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Leontief realizou a construção de uma economia, através de uma “fotografia econômica”, mostrando a relação dos setores entre si e quais deles suprem os outros, ou o contrário. Esse sistema de interdependência é exposto na tabela de insumo produto, o fato ocorre devido uma das hipóteses ser a inexistência de produção conjunta ou subprodutos no processo produtivo. Os modelos desenvolvidos por ele contemplam cenários regionais e mundiais, com o objetivo de realizar previsões econômicas para o âmbito de análise, ganhando mais importância essa contribuição quando foi reconhecida pela ONU para os anos 80, 90 e 2000.

No Brasil, a construção da primeira MIP foi realizada pelo IBGE, órgão oficial do governo federal responsável pela elaboração, em 1970, inicialmente divulgada quinzenalmente, a partir dos anos 90 este período foi alterado, os dados se tornaram anuais, com sua divulgação de defasagem de três anos, devido a coleta dos dados ser realizado juntamente com cada setor da economia. Utilizado como ferramenta de planejamentos públicos e empresariais, observando os pontos de gargalos e talos que necessitam de atenção para dinamizar e prosperar o sistema econômico (NIVALDO, 2007).

A MIP utilizada é o instrumento meio da análise realizada neste trabalho, advinda da série de consumo das famílias para os anos de 2008 a 2014, proveniente das Contas Nacionais. Com base nas tabelas de estudo, a construção dos coeficientes técnicos e da matriz inversa de Leontief são possíveis. As tabelas serão analisadas por suas variáveis macroeconômicas, observado também quais dos setores têm a maior geração de emprego e, outro, qual será mais impactado através da queda do consumo das famílias.

A análise de insumo produto é a observação das relações intersetoriais entre os setores compradores de bens e serviço e os que produzem o que é vendido aos demais setores (NIVALDO, 2007). Neste trabalho, a análise não será em relação a compra e venda dos setores, e sim, o quanto o emprego é impactado através de uma diminuição do consumo das famílias, como complemento também qual a participação dos principais setores nesse cenário. Visto essa funcionalidade da MIP, ela é um instrumento que atende a necessidade do trabalho presente. Por fim, a MIP é construída neste trabalho com o objetivo de trazer uma ótica quantitativa para as teorias e estudos citados como referência.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo torna quantitativas as teorias utilizadas anteriormente, através dos dados do IBGE, referentes aos anos de 2008 a 2014, as Contas Nacionais. A elaboração da MIP 2014 e o manuseio de dados trazem intuições e resultados econômicos que impactam o futuro da produção e da geração de emprego, através do consumo das famílias.

Inicialmente, estimou-se a Matriz Insumo Produto de 2014, em anexo neste trabalho, pois este foi o ano de escolha para trazer os impactos no consumo das famílias na geração de empregos. A tabela de Recursos e Usos possui 20 atividades econômicas, sendo a linha representante do quanto o setor de análise vendeu/forneceu para os demais. Além destes setores, o quadrante da oferta, a matriz estimada contém o consumo intermediário, o quanto cada setor comprou de outro setor para a produção deste, também a demanda final, composto pelos vetores de exportação, consumo (do governo e das famílias), FBCF, variação de estoque e as demandas, final e total. E por fim, calculou-se o consumo intermediário do ano de 2014, o valor adicionado, remuneração, salários, excedente operacional bruto e rendimentos mistos, entre outros. Citando as variáveis de maior importância para o estudo, a valores correntes, o PIB do ano foi estimado, através da suposição de um crescimento médio de 13% ao ano, em R\$ 9 887 604²³, o consumo das famílias (ISFLSF e das famílias) somou-se R\$ 3 095 879,04²³, representando 31% do valor total da demanda.

Apenas a MIP, sem dados complementares, não consegue reportar o impacto de interesse aqui. Após estimar os dados para MIP 2014, o estudo considerou um crescimento médio de 13% ao ano, para o período de análise, para o consumo das famílias e tal valor será impactado no vetor de emprego, nos passos seguintes da análise dos dados.

Utilizando a metodologia, proposta por Guilhoto e considerada a média do crescimento do consumo das famílias, de 13% a.a. será o choque utilizado no consumo das famílias para analisar o quanto essa variação impacta o número de empregos gerados na economia.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

De acordo com a derivação do modelo de Leontief apresentado em Feijó, (FEIJÓ; RAMOS et al., 2003) podemos relacionar,

$$X = (I - A)^{-1}Y \quad (1.1)$$

A partir do modelo de Leontief, estão definidos os vetores, X representado pela produção total, a matriz A é a matriz de coeficientes técnicos, sendo $(I - A)^{-1}$ a matriz inversa de Leontief, também conhecida como a matriz de efeitos diretos e indiretos, por fim, o Y é a demanda final. O vetor de produção será estimado por meio da simulação de um impacto de 13% no consumo das famílias. Isto será realizado utilizando as seguintes equações:

$$\Delta X = (I - A)^{-1} \Delta Y \quad (1.2)$$

$$\Delta V = \hat{v} \Delta X \quad (1.3)$$

Sendo as variações em X e Y representantes da estratégia setorial e os impactos sobre o volume da produção, respectivamente. Na fórmula 1.3, o vetor (nx1) ΔV representa o impacto que ocorre em cima de uma das variáveis acima, o emprego, importação, salários, valor adicionado e outros, o $\hat{v}$ é representada por uma matriz diagonal (nxn) e seus elementos da diagonal são, respectivamente, os coeficientes do emprego, importações, impostos, salários, valor adicionado e outros, que foram obtidos a partir da razão, para cada setor, entre o valor das variáveis utilizados na produção total pela produção total do setor correspondente, como representado abaixo. Para obter-se o impacto total no volume de produção, para cada uma das variáveis analisadas, soma-se cada elemento dos vetores ΔX e ΔV .

$$v_i = \frac{V_i}{X_i} \quad (1.4)$$

Na tabela abaixo está representado os valores determinados após as simulações descritas neste capítulo, considerando 13% de aumento no consumo das famílias.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Impactos na produção, emprego e renda, dado uma variação do consumo das famílias em 13%			
Setores	Variação na produção (em R\$ milhões)	Variação no número de empregos	Variação na renda (em R\$ milhões)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	24.374	793.845	3,61
Indústrias extrativas	11.359	10.750	0,11
Indústrias de transformação	165.470	714.338	0,6
Eleticidade e gás	15.966	11.884	0,05
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3.920	34.093	2,22
Construção	2.146	29.648	2,84
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	65.310	1.189.422	5,43
Transporte, armazenagem e correio	31.483	305.346	2,45
Alojamento e alimentação	20.564	451.651	4,72
Informação e comunicação	20.458	83.108	0,88
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	36.855	88.850	0,61
Atividades imobiliárias	46.228	37.008	0,01
Atividades científicas, profissionais e técnicas	15.745	132.480	2,07
Atividades administrativas e serviços complementares	13.173	249.985	8,57
Administração pública, defesa e seguridade social	2.305	17.910	4,73
Educação	10.684	190.446	13,17
Saúde humana e serviços sociais	15.423	191.555	5,52
Artes, cultura, esporte e recreação	2.530	74.673	8,16
Outras atividades de serviços	9.164	268.697	8,02
Serviços domésticos	5.816	660.263	113,52
Total	518.974	5.535.953	187,27

Tabela 4 – Valores determinados após a simulação com aumento, médio, de 13% no consumo das famílias, a partir da MIP estimada de 2014.

Em análise a tabela acima, na primeira coluna é representado as 20 atividades econômicas, e as três seguintes são referentes às variações da produção, do emprego e da renda, respectivamente. Os números da tabela apresentam o cenário macroeconômico, após 13% de aumento da demanda, e como impacto tem-se uma variação positiva de, aproximadamente, R\$ 519 milhões na produção e R\$ 187,27 milhões na renda, com destaque para o setor de indústria de transformação e serviços domésticos, respectivamente.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

O consumo passou por um decrescimento e essa diminuição acarreta em perdas em postos de emprego, como mostrado, esse gasto das famílias alavanca os setores econômicos, com destaque para o comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e indústrias de transformação, caso a diminuição do consumo continue, esses seriam os mais prejudicados, trazendo prejuízos à economia. A geração de empregos é reflexo da capacidade produtiva brasileira, como pode ser reparado na primeira coluna, sendo os setores que mais geram empregos também é onde ocorre maiores variações na produção.

Em um, suposto, aumento de consumo em 13%, a variação da renda é maior para as atividades administrativas e serviços complementares, mas quando tal atividade é observada em relação a variação na produção e na geração de empregos, este participa apenas 2,53% e 4,52%, respectivamente.

Com foco no objetivo do estudo, o consumo das famílias tem decrescido nos anos de análise, 2008 a 2014, então foi pré determinado o crescimento médio de 13% a.a., para gerar uma variação da produção, do emprego e da renda. A partir dos números positivos consequentes do consumo, a análise quis trazer o quanto pode ser gerado prejuízos econômicos com a perda do consumo das famílias.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo referenciar estudos econômicos que explicam a relação positiva entre o consumo das famílias e o emprego, e subsequente demonstrar, quantitativamente, quais são as consequências na criação de emprego havendo uma queda na demanda ou um decrescimento.

O período de análise, 2008 a 2014, foram escolhidos por situações econômicas brasileiras de oscilação e que reportariam uma variação no consumo, para ser validado a teoria afirmada presente. Em 2008 instaurou-se a crise econômica internacional, mas uma rápida resposta brasileira em relação a ela, perceptível no PIB, por exemplo. A metodologia utilizada foi a Matriz Insumo Produto (MIP) ou Matriz de Leontief, com Guilhoto como um dos principais usuários desta e referência para o trabalho.

A partir da série do consumo das famílias, nota-se um decrescimento deste indicador ao longo dos anos, então no manuseio da base de dados teve como foco demonstrar o quanto a economia brasileira perde, caso aja, uma perca desse aumento no consumo ou ele se estabilize. Através da metodologia, a matriz resultante apresenta quanto é gerado de produção e renda (em milhões) e de empregos considerando 13% de crescimento, em média, do consumo anual.

Os resultados obtidos foram de R\$ 519 milhões a mais na produção seriam produzidos no Brasil, assim como a renda seria maior R\$ 187,27 milhões, e por fim, gerados 5 536 empregos no país, em relação a matriz insumo produto estimada de 2014. Em relação aos setores, quando se trata de emprego, o comércio teve um maior destaque, com 1 189 422 empregos gerados, aproximadamente 21,5% de todos os criados, a partir de 13% de aumento no consumo das famílias, no geral, este teve um destaque também na produção, com R\$ 65 310 e 13% responsável pelo crescimento da produção total, de 2014.

Em relação ao emprego e a demanda, o trabalho trouxe pontos que buscaram trazer a tamanha importância do consumo das famílias e quais são as consequências para o emprego, criação de postos de trabalho, como um foco de

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

atenção os incentivos e políticas a essa variável. E espera-se que tal estudo sirva de base para futuros estudos e contribuições econômicas.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

REFERÊNCIAS

FEVEREIRO, J.B. **Decomposição da taxa de crescimento do PIB pelo lado da demanda: Uma metodologia alternativa.** Carta de Conjuntura, 30, mar. 2016.

FOCHEZATTO, A; SILVA, C.E.L. **Impactos da alteração de perfil do consumo das famílias sobre o emprego por ocupação e nível de qualificação: Aplicação de um modelo multissetorial para o Brasil.** Econ. Apl. Vol. 19 Nº1 Ribeirão Preto. Jan./Mar. 2015.

SILVA, L.P.; CAIRES, V.S. **Variação do nível de emprego no Brasil e sua relação com o consumo, o investimento e as exportações (1995/2012).** Semana Economia. 2013.

NAJBERG, S.; PEREIRA, R.O. **Novas expectativas do modelo de geração de empregos do BNDES.** Sinopse Econômica. Nº 133. Março de 2004.

PICANÇO, F.; BRITES, J. **O emprego doméstico no Brasil em números, tensões e contradições: alguns achados de pesquisas.** Revista Latino-americana de Estudos do Trabalho. Ano 19. Nº 31, 2014, 131-158.

NAJBERG, S.; VIEIRA, S.P. **Demanda setorial por trabalho: uma aplicação do modelo de geração de emprego.** Pesq. Plan. Econ., Rio de Janeiro, V.27, N.1, p. 113-140, abr. 1997.

PRADO, E.F.S.; KADOTA, D.K. **Multiplicadores de emprego no Brasil.** Pesq. Plan. Econ., Rio de Janeiro, V.12, N.1, p. 207-230, abr.1982.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

TOYOSHIMA, S.H. **Os Conceitos de Ajustamentos Ricardianos, Keynesianos e Schumpeterianos e a Questão do Emprego na Economia Brasileira.** Revista de Economia Política, vol.20, nº2 (78), abril-junho/2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. **Desenvolvimento industrial no Brasil: oportunidades e desafios futuros.** Texto para Discussão. IE/UNICAMP. N. 187, janeiro 2011.

GUILHOTO, J.J.M.; FILHO, U.A.S. **Desenvolvimento Econômico e Regional: Estimação da matriz insumo-produto utilizando dados preliminares das contas nacionais: aplicação e análise de indicadores econômicos para o Brasil em 2005.** Economia & Tecnologia - Ano 06. Vol. 23. Outubro/Dezembro de 2010.

GRIJÓ, E.; BÊRNI, D. A. **Metodologia Completa para a estimativa de Matrizes de Insumo-Produto.** Teor. e Evid. Econ. Passo Fundo. V.14. N. 26. p. 9-42. Maio 2006.

GUILHOTO, J.J.M. **Análise de Insumo-Produto: Teoria e Fundamentos.** Outubro 2009.

CARVALHEIRO, N. **Observações sobre a elaboração da matriz de insumo-produto.** Pesquisa & Debate. São Paulo. V. 9. N. 2(14). p. 139-157. 1998.

PAULA, L.F.; PIRES, M. **Crise e perspectivas para a economia brasileira.** Estudos Avançados. Vol. 31. N. 89. São Paulo, Jan/Abril 2017.

NETO, J.H. **O Sistema de Contas Nacionais: evolução, principais conceitos e sua implantação no Brasil.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. ISSN 1518-675X. Rio de Janeiro, 2014.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). **A evolução do crédito na economia brasileira 2008-2013**. Número 135 – Maio de 2014.

MATTOS, F.A.M. **Avanços e dificuldades para o mercado de trabalho**. Estudos Avançados. Vol.29. N 85. São Paulo. Setembro/Dezembro 2015.

MORA, M. **A evolução do crédito no Brasil entre 2003 e 2010**. Texto para Discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 1990-ISSN 1415-4765.

BARRETO, B.B.; CARVALHO F.C.A. **A expansão do consumo e seus impactos sobre o comércio varejista: análise do período de 2003 a 2013 no Brasil**.

Trabalho de Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Agosto de 2014.

NIVALDO, C. **Teoria e prática na utilização da Matriz Insumo-Produto como ferramenta de pesquisa**. 2007. Curitiba-PR. JEL: C-61, C-67, L-230.

LIMA, T.D.; DEUS, L.N. **A crise de 2008 e seus efeitos na economia brasileira**. Revista Cadernos de Economia, Chapecó. V.17. N.32. P. 52-65. Jan/Jun. 2013.

BARONE, F.M.; SADER, E. **Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectivas**. Revista de Administração Pública. Vol.42. N.6. Rio de Janeiro. Nov./Dez. 2008.

FOUTO, N. M. M. D. **Mercado de consumo brasileiro: evolução e determinantes do volume de vendas. Uma análise do período pós real**. 2008. 162f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.

Jacinto, P. A. & Caetano, S. M. (2011), **Os efeitos trabalhador adicional e desalento: uma análise para as regiões metropolitanas do nordeste**. Revista Econômica do Nordeste 42(2), 351-364.

FOCHEZZATO, A. **Estrutura da Demanda Final e Distribuição de Renda no Brasil: Uma Abordagem Multissetorial Utilizando uma Matriz de Contabilidade Social**. Revista EconomiA. Brasília (DF). Vol.12. N.1. p. 111-130. Jan./Abr. 2011.

FEIJÓ, C.A.; RAMOS, R.L.O.; LIMA, F.C.G., et al. **Contabilidade Social: A n**

¹ A análise presente neste capítulo possui valores correntes, diferente do modo feito na MIP.

² A Tabela de Recursos e Usos possui os valores correntes em 1 000 000 R\$.

³ Dados obtidos através do anexo, da MIP estimada de 2014.